

Dialecticae

Piano Trio

4 Out 2022
19:30 Sala 2

PRÉMIO NOVOS
TALENTOS AGEAS

PRÉMIO JOVENS MÚSICOS/ANTENA 2

RECITAL DOS VENCEDORES DO NÍVEL SUPERIOR DA EDIÇÃO 2021

Veronika Taraban violino
Leonor Mateus violoncelo
Francisco Costa piano

Solange Azevedo

Vaivém (2022; c.9min)*

Lili Boulanger

D'un soir triste (1917-18; c.10min)

D'un matin de printemps (1917-18; c.5min)

Ernest Chausson

Piano Trio em Sol menor, op. 3 (1881; c.30min)

1. Pas trop lent — Animé
2. Vite
3. Assez lent
4. Animé

*Estreia mundial; encomenda Casa da Música;
Jovem Compositora em Residência

Solange Azevedo

PÓVOA DE VARZIM, 1995

Vaivém

vai-vém

(forma do verbo ir + forma do verbo vir)

nome masculino

1. Movimento daquilo que vai e vem alternadamente de um ponto a outro.
 2. Cabo ou corda que serve para estabelecer comunicação entre dois pontos.
 3. Veículo espacial recuperável, utilizado para viagens tripuladas entre a Terra e um ponto na órbita terrestre.
- (...)

Quantas vezes, sem sairmos fisicamente do lugar, o nosso pensamento viaja? Vamos a sítios que não imaginávamos lembrarmo-nos e, de repente, vimos ao “agora”, como se déssemos um mergulho e depois voltássemos à tona. Quantas viagens fazemos diariamente dentro de nós mesmos? Entre juízos, raciocínios, formação de conceitos, resolução de problemas, deliberação, ideias, memórias ou através da imaginação, que nos leva como tripulantes numa viagem espacial e temporal.

Qual é a duração de um pensamento? Qual é a nossa percepção da duração de um pensamento? Quando delineamos o mapa da viagem que fizemos ao desenvolver uma ideia, ou até quando temos a noção de que ao olhar para um objecto tivemos uma determinada memória e de, em tão curto espaço de tempo, termos sido levados tão vividamente a uma outra realidade, que parece transformar o tempo e torná-lo mais longo.

Vaivém tem por foco o pensamento; o movimento que “vai e vem alternadamente” de um pensamento ao outro; e o momento em que temos a percepção de voltar de um pensamento, em que reflectimos sobre ele, sobre como começou, por onde passou, a que pontos foi e a que pontos veio. A obra é, então, marcada por momentos de oscilação entre várias técnicas, entre registos, entre os instrumentos da formação, que dialogam entre si. De momentos de inércia a momentos mais rápidos, de registos mais agudos a registos mais graves, de modo a demarcar estas transições entre ir e vir.

SOLANGE AZEVEDO, 2022

Lili Boulanger

PARIS, 1893 – MÉZY-SUR-SEINE, 1918

D'un soir triste e *D'un matin de printemps*, de Lili Boulanger, foram compostas em 1917-18 e estreadas na Société Nationale de Musique a 8 de Fevereiro de 1919, sensivelmente onze meses após a sua morte. *D'un soir triste* assinala o cariz sério do “passo” lento dos acordes do piano e da longa linha austera apresentada e construída pelo violoncelo, comunicando um sentimento de dor, tristeza e melancolia. O ambiente em *D'un matin de printemps* (“manhã de Primavera”) é o oposto da primeira peça, sendo desde logo acentuado e transportado para um cenário fresco, vivo e florido.

Ernest Chausson

PARIS, 1855 – LIMAY, 1899

O Trio em Sol menor é considerado uma obra jovial de Ernest Chausson, destacada entre o repertório de música de câmara pelo seu carácter obscuro. É constituído por quatro andamentos em forma cíclica: “Pas trop lent — Animé”, “Vite”, “Assez lent” e “Animé”. O tema cíclico expõe-se, desde o início da obra, com as texturas espessas, progressões harmónicas soturnas e mudanças de dinâmicas abruptas, revelando assim toda a riqueza do mistério do destino na obra.

DIALECTICAE PIANO TRIO

Dialecticae Piano Trio

O Dialecticae Piano Trio foi formado no ano lectivo 2018/19, na classe de música de câmara de Paulo Pacheco, na Escola Superior de Música de Lisboa. É constituído pela violinista Veronika Taraban (licenciada pela ESML, a frequentar o Mestrado em Ensino da Música na classe de Tamila Kharambura), pela violoncelista Leonor Mateus (licenciada pela ESML na classe de Paulo Gaió Lima, actualmente a frequentar o Mestrado em Genebra na classe de David Pia) e pelo pianista Francisco Costa (aluno finalista da Licenciatura na classe de Miguel Henriques).

Em 2019, e já com um notório desenvolvimento, este trio representou a ESML no Festival Harmos no Porto, apresentou-se em concerto no Encontro da European Chamber Music Teachers Association (ECMTA) em Lisboa e foi semifinalista no Ysaye International Music Competition em Liège. Dois anos volvidos, a consistência e a solidez do trajecto pedagógico e artístico do trio culminou na obtenção do 1.º prémio de Música de Câmara/nível superior, no Prémio Jovens Músicos.

O trio já teve a oportunidade de trabalhar com músicos como: Evan Rothstein, Kyril Zlotnikov, Lars Anders Tomter, Levon Mouradian, Marje Lohuaru, Miguel da Silva, Paul Wakabayashi, Paulo Gaió Lima, entre outros. Desde a sua formação, tem-se apresentado em diversas salas, tais como: Grande Auditório da Fundação Calouste Gulbenkian, Sala 2 da Casa da Música, Auditório Vianna da Motta, Casa da Cultura de Gião, Museu da Música, Auditório da Fundação Oriente e Picadeiro Real do Museu dos Coches.